

## **CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: ALGUNS OLHARES SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DOS ANOS INICIAIS**

Yuri Jorge Almeida-Silva (1); Louriane Nunes Gomes (2); Jackson Ronie Sá-Silva (3).

(1) *Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e-mail: yurijorgealmeida@yahoo.com;* (2) *Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e-mail: louriany\_nunes@hotmail.com;* (3) *Professor adjunto da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e-mail: prof.jacksonronie.uema@gmail.com*

**Resumo:** Gênero e a sexualidade são temáticas que fazem parte do cotidiano escolar, tais informações circulam nos conteúdos ditos e não ditos como dicionários, nas revistas, nas conversas, nos uniformes escolares e nos livros didáticos. Nessa perspectiva essa pesquisa buscou compreender os discursos sobre gênero e sexualidade em livros didáticos de Ciências dos Anos Iniciais. Justifica-se a realização desse trabalho pela urgência de investigações que analisem se, de fato, têm acontecido progressos no sentido de discutir corpo, gênero e sexualidade no âmbito escolar em uma perspectiva que transcenda o aspecto biológico. Na composição do *corpus* da pesquisa foram utilizados os referenciais da pesquisa documental e análise de conteúdo, para seleção de imagens sobre os temas gênero e sexualidade presente nos livros. Em meio a uma variedade de discursos sobre o corpo nos livros didáticos foi possível perceber que as questões de gênero e sexualidade são discutidas e apresentadas enfaticamente em forma de imagens. Os livros analisados ainda centram suas discussões a binarismos sexuais, principalmente no que diz respeito ao corpo, apontando a partir do discurso imagético características físicas masculinas e femininas. Ainda que indiretamente, os livros perpetuam um discurso heteronormativo em que é priorizado aspectos da diferença entre sujeitos masculinos e femininos, a relação heterossexual e a reprodução humana como uma das principais funções do corpo. Apesar dessa perspectiva centralizadora da heteronormatividade dos corpos, alguns livros contraditoriamente trazem questões afirmativas sobre gênero e sexualidade, sejam desconstruindo estereótipos dos “papéis de gênero” ou ainda apresentando diferentes modos de viver as masculinidades e feminilidades.

**Palavras-chave:** Corpo, Gênero, Sexualidade.

### **INTRODUÇÃO**

Gênero e a sexualidade são temáticas que fazem parte do cotidiano escolar. Informações sobre heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade e transexualidade, por exemplo, circulam nos conteúdos ditos e não ditos como: nos livros didáticos, nos dicionários, nas revistas, nas conversas, nos uniformes escolares, nas expressões faciais e outros gestos corporais, nos desenhos rabiscados nas salas de aulas e banheiros, nas práticas de *bullying*, ou seja, em uma infinidade de discursos e artefatos culturais<sup>1</sup> que permeiam o ambiente escolar.

Visando uma educação que prepare o indivíduo para o exercício de sua cidadania e enfrente os diversos desafios que perpassam seu cotidiano, como a sexualidade, a lei maior da Educação Nacional (LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96) organizou e implantou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os PCN constituem um referencial de

---

<sup>1</sup> Os artefatos culturais são produções e práticas (peças publicitárias, músicas, vídeos, charges, livros revistas, programas televisivos dentre outros), construídos culturalmente como produtores, reprodutores e divulgadores de significados (FELIPE et al., 2013).

qualidade para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, e auxiliam o professor na tarefa de discussão e reflexão de aspectos do cotidiano e de sua prática pedagógica. Em suma, são um conjunto de conteúdos que referenciam e orientam a estrutura curricular do sistema educacional do País.

Os Temas Transversais são conteúdos de valor formativo que perpassam as disciplinas curriculares de maneira a articular entre si conteúdos e atividades, e ampliam os conhecimentos adquiridos dos conteúdos a partir do currículo oficial. Muitas questões sociais podem ser eleitas como temas transversais para o trabalho escolar. Os critérios utilizados pelos PCN para elegê-los foram os seguintes: urgência social; abrangência nacional; possibilidade de ensino e aprendizagem e favorecimento da compreensão da realidade e participação social. Nessa perspectiva é que foram incorporados como temas transversais as questões da ética, da pluralidade cultural, do meio ambiente, da saúde, da orientação sexual e do trabalho e consumo (BRASIL, 1998a).

De acordo com os PCN tema transversal Orientação Sexual, as escolas devem abrir discussões de questões consideradas polêmicas como masturbação, iniciação sexual, namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografia, de maneira humanizada, democrática e plural, que colabore para o desenvolvimento saudável de crianças, adolescentes e dos/as jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura (BRASIL, 1998b).

Partindo desses pressupostos, acredita-se que os discursos dos livros didáticos de Ciências são instrumentos importantes não apenas para veiculação de ideias acerca do gênero e sexualidade. Acrescenta-se também na capacidade de que os mesmos produzem (e reproduzem) efeitos de verdade ao veicularem preconceitos e silenciamentos diante dos sujeitos que não se inserem na norma heterossexual.

Os/as educadores/as devem atentar-se para o modo como são construídas as relações de gênero e a sexualidade na escola implicando em novas formas de pensar esses temas. É necessário discutir e problematizar aquilo que é naturalizado no cotidiano, bem como trabalhar realidades que até o momento são silenciadas nas escolas, como os corpos dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sua sexualidade, seus desejos e sentimentos.

Deste modo, acredita-se que é importante e produtivo realizar uma pesquisa que possibilite desvelar possíveis operações heteronormativas viabilizadas pelos discursos de educandos/as e seus principais recursos, os livros didáticos. A compreensão da linguagem e conteúdo de tais produções pode auxiliar na construção de elementos teóricos que se materializem em ações propositivas.

Além disso, o Governo Federal tem percebido a importância de se ter um olhar mais atento às produções bibliográficas que são encaminhadas às escolas brasileiras. Essas pesquisas têm contribuído para se repensar “o quê” e “o como” conteúdos de valor formativo e que vislumbrem a cidadania devam ser incorporados nas ações didático-pedagógicas das escolas brasileiras.

Cabe destacar, também, que os educadores e educadoras devem questionar, suspeitar e criticar currículos que essencializam as pessoas, marcam sujeitos e tentam padronizar o certo e o errado. Professores e professoras precisam reconhecer nos livros e em outros artefatos pedagógicos as intenções das exclusões que advêm dessas práticas.

Assim, esta pesquisa teve por objetivo compreender os discursos sobre gênero e sexualidade em livros didáticos de Ciências dos Anos Iniciais. Justifica-se a realização desse trabalho pela urgência de investigações que analisem se, de fato, tem acontecido progressos no sentido de discutir corpo, gênero e sexualidade no âmbito escolar em uma perspectiva que transcenda o aspecto biológico.

## **METODOLOGIA**

Na composição do *corpus* da pesquisa foram utilizados os referenciais da pesquisa documental (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009) e análise de conteúdo (BARDIN, 2011) sendo as fontes utilizadas na análise livros didáticas de Ciências dos anos iniciais, adquiridos em escolas públicas de São Luís-MA, que trazem em seu conteúdo alguma discussão que aborda o tema “gênero e sexualidade”.

No ensaio “Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas”, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) discutem sobre a riqueza da pesquisa com documentos nas investigações em ciências sociais. Para os referidos autores:

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das ciências humanas e sociais por que possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 2).

Assim, os fundamentos da pesquisa documental foram importantes em todo o processo de nossa investigação. Para o tratamento teórico-metodológico do material cujo objetivo era constituir o *corpus* da pesquisa, composto pelo conjunto de imagens sobre o tema gênero e

sexualidade presentes nos livros, nos valem das operações da análise de conteúdo. Foram analisados dezessete livros disponibilizados por cinco escolas, como pode ser observado na tabela.

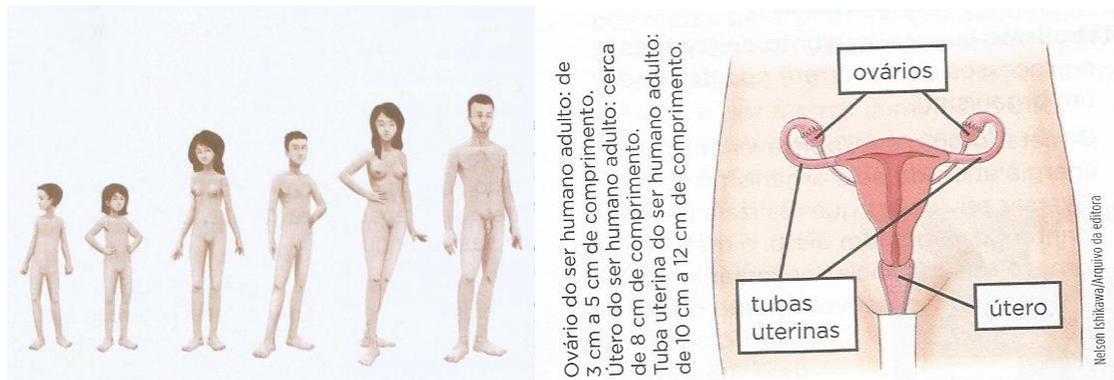
**Tabela 1.** Livros didáticos utilizados na pesquisa.

<b>Livros adquiridos nas escolas públicas</b>
GODOY, L. P.; GIARETTA, L. A.; OGO, M. Y.; BRUZAROSCHI, T. T. P. A conquista: ciências humanas e da natureza – 1º ano. 1. ed. São Paulo: FDT, 2014.
GODOY, L. P.; GIARETTA, L. A.; OGO, M. Y.; BRUZAROSCHI, T. T. P. A conquista: ciências humanas e da natureza – 2º ano. 1. ed. São Paulo: FDT, 2014.
GODOY, L. P.; OGO, M. Y.; BRUZAROSCHI, T. T. P. A conquista: ciências humanas e da natureza – 3º ano. 1. ed. São Paulo: FDT, 2014.
GODOY, L. P.; GIARETTA, L. A.; OGO, M. Y.; BRUZAROSCHI, T. T. P. A conquista: Ciências – 5º ano. 1. ed. São Paulo: FDT, 2014.
NIGRO, R. G. Projeto Ápis: Ciências – 4º ano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.
NIGRO, R. G. Projeto Ápis: Ciências – 5º ano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.
BIGAISKI, D.; SOURIENT. Akpalô: ciências – 3ºano. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2014.
ANDRADE, M. H. P.; MORAIS, M. B.; FONSECA, M. S. Pequenos Exploradores: ciências – 4º ano. Curitiba: Positivo, 2014.
ANDRADE, M. H. P.; MORAIS, M. B.; FONSECA, M. S. Pequenos Exploradores: ciências – 5º ano. Curitiba: Positivo, 2014.
PESSÔA, K. A.; FAVALLI, L. D. A escola é nossa: ciências – 4º ano. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2014.
PESSÔA, K. A.; FAVALLI, L. D. A escola é nossa: ciências – 5º ano. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2014.
MICHELAN, V. S. Juntos nessa: ciências – 4º ano. 1. ed. São Paulo: Leya, 2014.
JAKIEVICIUS, M. et al. Porta aberta Ciências Humanas e da Natureza – 1º ano.. 1. ed. São Paulo: FDT, 2014.
JOMAA, L. Y.; VASCONCELOS, R. S.; BAKRI, M. S. Projeto Buriti Ciências Humanas e da Natureza – 2º ano. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2014.
JOMAA, L. Y.; VASCONCELOS, R. S.; BAKRI, M. S. Projeto Buriti Ciências Humanas e da Natureza – 3º ano. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2014.
BEZERRA; L.. M. Projeto Buriti Ciências Humanas e da Natureza – 4º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
BEZERRA; L.. M. Projeto Buriti Ciências Humanas e da Natureza – 5º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2011.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os livros analisados ainda centram suas discussões a binarismos sexuais, principalmente no que diz respeito ao corpo, apontando a partir do discurso imagético características físicas masculinas e femininas, detalhando os órgãos genitais e suas respectivas funções, as transformações desse corpo à fase adulta e focando esta como o período em que esses corpos estão preparados para reprodução, como pode ser observado na figura a seguir.



**Fonte:** Andrade et al. (2014) e Pessoa e Favalli (2014)

Foucault desconstrói a imagem de um corpo essencializado em torno de um sexo e de uma sexualidade definidas por características próprias de um binarismo incontornável, fundado no sexo. Para ele, os corpos são sucessivamente investidos por essas relações de poder ubuescas. Nelas, os corpos são trabalhados intensamente desde as mais banais ações que passam a ser vistas como “normais”, já que são cotidianas, a ponto de impregná-los com finalidades que são interpostas a cada um, à revelia de suas vontades próprias. É por isso que este poder disciplina, regula, normaliza tudo que diz respeito não passaria de uma bruta senão fosse por ele fabricado. Este poder “fabrica corpos sujeitados, vincula exatamente a função-sujeito ao corpo” (FOUCAULT, 2006, p. 69).

Ainda que indiretamente, os livros perpetuam um discurso heteronormativo de que priorizam aspectos da diferença entre sujeitos masculinos e femininos, a relação heterossexual e a reprodução humana como uma das principais funções do corpo. Reproduzir e gerar descendentes seriam as palavras-chave para regular os sujeitos a algo supostamente “natural”, sendo o livro um aparelho nortizador para difusão desse disciplinamento dos corpos.

Apesar dessa perspectiva centralizadora da heteronormatividade dos corpos, alguns livros contraditoriamente trazem questões afirmativas sobre gênero e sexualidade, como é possível notar nas imagens a seguir.



**Fonte:** Godoy et al. (2014)

Podemos observar nas imagens anteriores à quebra de tabus sociais. Uma das imagens mostra meninos dançando balé, isso desconstrói a ideia de que somente meninas podem participar da dança já a outra apresenta um menino e uma menina jogando futebol, esporte ainda visto como do universo masculino, ações que ainda são motivos de críticas e preconceitos na sociedade. Essas práticas culturais também formam identidades masculinas e femininas que são reafirmadas ou negadas desde a infância (PEREIRA; OLIVEIRA, 2016). Com a desconstrução de padrões comportamentais de feminilidade associada à fragilidade, cuidado e delicadeza e masculinidade relacionada à força, agilidade e raciocínio através das imagens é possível notar um novo significado ao que é considerado ser menino e menina.

Outro fato que também contribui para discussões de gênero são exemplos de atividades sociais desempenhadas por mulheres como as das figuras seguintes.



**Fonte:** Nigro (2014)

A sociedade está em constante mudança, e uma das marcas mais significativas atualmente é o aumento da participação das mulheres principalmente no mercado de trabalho, conquista resultante de inúmeros protestos e reivindicações civis e trabalhistas, fato este evidenciado nos livros didáticos ao apresentar imagens com mulheres exercendo atividades antes designadas como masculinas, como mostra as imagens anteriores, a primeira figura mostra uma bióloga fazendo



observações de campo e a segunda uma electricista fazendo medições em um circuito. Desse modo, já é possível perceber, ainda que timidamente, um discurso imagético em livros didáticos que trata da emancipação feminina do domínio masculino no que tange o trabalho e representações que deslocam a mulher de atividades domésticas, vistas como tipicamente feminina, para espaços antes “dominados” pela figura masculina, oferecendo as alunas leitoras uma maior possibilidade de pensar em futuras profissões.



**Fonte:** Godoy et al. (2014).

O livro do 1º ano de Godoy et al. (2014) chamou atenção por ao apresentar o tema família trouxe diversos exemplos de grupos familiares, dentre eles uma família composta por duas mulheres e um bebê, como pode ser observado na imagem anterior, com a legenda “Algumas famílias são compostas por duas mães ou dois pais”. O livro já demonstra uma pluralidade com relação a gênero e sexualidade, mostrando assim aos estudantes que há diversas formas de amar e que nem sempre a família é formada por um casal heterossexual, rompendo assim a ideia de binarismo sexual.

## CONCLUSÕES

Em meio a uma variedade de discursos sobre o corpo nos livros didáticos foi possível perceber que as questões de gênero e sexualidade são discutidas e apresentadas enfaticamente em forma de imagens. Homens e mulheres são produzidos como indivíduos com corpos biologicamente distintos cujo principal função é a reprodução, propagando direta e/ou indiretamente o discurso heteronormativo. Ao mesmo tempo, os artefatos culturais analisados também trazem ações afirmativas sobre os temas, sejam desconstruindo estereótipos dos “papéis de gênero” ou apresentando diferentes modos de viver as masculinidades e feminilidades, porém ainda escassa.



## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB – Lei nº 9394/96**, de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Ministério da Educação: Brasília, 1998a.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Ministério da Educação: Brasília, 1998b.

FOUCAULT, M. **O poder psiquiátrico**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PEREIRA, A. S.; OLIVEIRA, E. M. B. Brincadeiras de meninos e meninas: cenas de gênero na educação infantil. **Revista Reflexão e Ação**, v. 24, n.1, p. 273-288, jan.-abr. 2016.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.